

Secretaria Municipal da Educação de Palmas, Tocantins

SEMED-PALMAS

**Professor de Ensino Fundamental
(Educação Infantil e Séries Iniciais)**

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E ANÁLISE GLOBAL DO TEXTO: VARIEDADE DE TEXTOS E ADEQUAÇÃO DE LINGUAGEM.....	11
INFORMAÇÕES LITERAIS E INFERÊNCIAS.....	11
■ RELAÇÕES ENTRE FONEMAS E GRAFIAS.....	13
ORTOGRAFIA.....	14
ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....	17
■ DISCURSO DIRETO E INDIRETO.....	17
■ EMPREGO DAS CLASSES GRAMATICAIS.....	19
FLEXÕES: GÊNERO, NÚMERO E GRAU DO SUBSTANTIVO.....	19
FLEXÕES: GÊNERO, NÚMERO E GRAU DO ADJETIVO.....	21
■ ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS: RECURSOS DE COESÃO E COERÊNCIA.....	39
■ FIGURAS E FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	44
■ GÊNEROS TEXTUAIS.....	47
■ NOÇÕES DE LINGUÍSTICA GERAL.....	51
■ PONTUAÇÃO.....	52
■ SINTAXE: TERMOS DA ORAÇÃO.....	54
PROCESSOS DE COORDENAÇÃO.....	60
PROCESSOS DE SUBORDINAÇÃO.....	61
REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	63
■ SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES.....	70
■ REDAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIAS OFICIAIS.....	72
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO TOCANTINS.....	115
■ O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ESTADO E SUAS DIFERENTES FASES: PERÍODOS COLONIAL, IMPERIAL E REPUBLICANO.....	115
POVOAMENTO E EXPANSÃO ATRAVÉS DA EXPLORAÇÃO DO OURO, DA NAVEGAÇÃO, DAS ATIVIDADES DE MINERAÇÃO E DA AGROPECUÁRIA.....	115

HIERARQUIA URBANA, SÍMBOLOS, ESTRUTURA DOS PODERES	118
Organização Política e Territorial, Divisão Política, Regiões Administrativas, Regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).....	118
■ PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL, MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E MOVIMENTOS POLÍTICOS	119
■ A CONSTRUÇÃO DA RODOVIA FEDERAL BR-153 E SEUS IMPACTOS NA ECONOMIA E SOCIEDADE TOCANTINENSES	119
■ GEOPOLÍTICA DO TOCANTINS.....	120
HISTÓRIA, GEOGRAFIA E GEOPLÍTICA DE PALMAS: FORMAÇÃO	120
Estudo da População e sua Dinâmica Populacional, Migração, Estrutura Etária, Indígenas e Quilombolas.....	120
URBANIZAÇÃO	122
Matriz Produtiva, Matriz Energética, Matriz de Transporte e Unidades de Conservação.....	122
■ LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, DIVISÃO POLÍTICA E MEIO AMBIENTE.....	124
CLIMA.....	124
VEGETAÇÃO.....	125
RELEVO.....	128
HIDROGRAFIA.....	129
■ SOCIEDADE.....	132
POPULAÇÃO	132
■ SÍMBOLOS: BRASÃO, BANDEIRA E HINO	133
LEGISLAÇÃO PERTINENTE A PALMAS - TO	137
■ PODERES: JUDICIÁRIO, LEGISLATIVO E EXECUTIVO	137
■ LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE PALMAS, DISPOSIÇÕES PRELIMINARES: DO MUNICÍPIO, DA COMPETÊNCIA, DAS VEDAÇÕES	142
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES: ESTRUTURA DO MUNICÍPIO.....	142
Do Processo Legislativo: Disposições Gerais; das Emendas à Lei Orgânica; das Leis; da Fiscalização Contábil, Financeira, Orçamentária, Operacional e Patrimonial	142
Do Poder Executivo: das Atribuições do Prefeito; das Atribuições dos Secretários Municipais; Procuradoria-Geral do Município	142
Da Organização do Governo Municipal: da Administração Municipal; do Registro dos Atos Administrativos; dos Bens Municipais.....	143
■ LEI Nº 2.998, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2023.....	143

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL.....	149
■ PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: LEI Nº 14.640, DE 2023	149
■ ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS: LEGISLAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	154
■ LEI Nº 13.005, DE 2014: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	157
■ ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: LEI Nº 8.069, DE 1990.....	159
■ CONSTITUIÇÃO FEDERAL	212
■ LEI Nº 9.394, DE 1996: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.....	216
SISTEMAS DE ENSINO NO BRASIL	216
■ DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	240
■ PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	245
■ FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	246
■ POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	248
■ BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC	250
■ PLANO NACIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA/2013.....	260
■ PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	261
■ PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	265
■ DOCUMENTOS CURRICULARES DO ESTADO DO TOCANTINS	266
■ PORTARIA Nº 506, DE 2024	267
■ DECRETO Nº 11.556, DE 2023	267
■ LEI Nº 14.113, DE 2020.....	268
■ EJA: RESOLUÇÃO CNE Nº 01, DE 2021	279
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	295
■ O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.....	295
■ CONEXÕES E ESCALAS	295
■ MUNDO DO TRABALHO.....	295

■ FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	297
■ NATUREZA, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA	298
■ MUNDO PESSOAL	298
MEU LUGAR NO MUNDO	298
EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO.....	298
■ A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS	299
AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE	299
■ O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE	299
■ AS PESSOAS E O GRUPO QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO	299
O LUGAR EM QUE VIVE; A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO	299
■ TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS.....	300
CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS	300
■ AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES.....	300
■ POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL.....	301
■ REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS	301
■ IDENTIDADE E ALTERIDADE.....	302
■ MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS.....	302
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIA DE VIDA	302
■ CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	304
MATÉRIA E ENERGIA, TERRA E UNIVERSO, VIDA E EVOLUÇÃO	304
■ NÚMEROS	315
ÁLGEBRA	315
GEOMETRIA	317
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA.....	327
GRANDEZAS E MEDIDAS	334
■ LEITURA/ESCUITA: COMPARTILHADA, AUTÔNOMA.....	336
■ ESCRITA: COMPARTILHADA, AUTÔNOMA	344
■ ORALIDADE.....	344
■ ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA: ALFABETIZAÇÃO	346

■ PRODUÇÃO DE TEXTOS: ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA	347
■ ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA: ORTOGRÁFICA/ORTOGRAFIZAÇÃO	351
■ FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO/LEITURA MULTISSEMIÓTICA.....	351
■ ARTES INTEGRADAS	353
PATRIMÔNIO CULTURAL, TECNOLOGIAS E RECURSOS DIGITAIS, DIFERENTES MATRIZES ESTÉTICAS.....	353
■ DOCUMENTOS CURRICULARES DO ESTADO DO TOCANTINS	354

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO

Abordar o tema “o sujeito e seu lugar no mundo” em sala de aula é uma excelente oportunidade para incentivar a reflexão e o autoconhecimento entre os alunos.

Pode-se começar com uma introdução que contextualize o tema dentro da filosofia e da sociologia, explicando como diferentes pensadores abordaram a questão do indivíduo em relação ao mundo ao seu redor. É importante estabelecer uma base teórica que possa ser referenciada ao longo das discussões em sala de aula.

É essencial, também, encorajar os alunos a refletirem sobre suas próprias vidas e experiências. Recomenda-se fazer perguntas abertas que os levem a considerar como eles veem a si mesmos no mundo e quais são os fatores que influenciam essa percepção. Isso pode incluir família, cultura, educação e experiências pessoais.

Outra sugestão didática é organizar debates em grupos pequenos para que os alunos possam compartilhar suas perspectivas e ouvir as dos outros. Isso não só promove a empatia e a compreensão mútua, mas também permite que eles vejam como diferentes contextos podem moldar o lugar de uma pessoa no mundo.

Atividades práticas que permitam aos alunos expressar sua identidade e seu lugar no mundo de forma criativa podem ser feitas através de artes visuais, escrita criativa ou projetos multimídia. Essas atividades ajudam a solidificar o aprendizado e a dar aos alunos uma saída para suas reflexões.

O educador pode também promover uma sessão de reflexão em que os alunos possam compartilhar o que aprenderam e como isso pode afetar sua visão de mundo. Isso os encoraja a pensar sobre como podem aplicar esse conhecimento em suas vidas e na compreensão de seu papel na sociedade.

Lembre-se de que o objetivo é facilitar um ambiente de aprendizado onde os alunos se sintam seguros para explorar e expressar suas ideias. Ao abordar “o sujeito e seu lugar no mundo”, você os estará ajudando a desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos e de como se relacionam com o mundo ao seu redor.

CONEXÕES E ESCALAS

Ao explorar o tema “conexões e escalas” em sala de aula, o professor pode auxiliar o processo de compreensão dos alunos sobre a interdependência dos sistemas e a importância das diferentes perspectivas.

Por ser um tema amplo, é interessante chamar a atenção dos estudantes ao fato de que ele se aplica em diversas disciplinas, como geografia, biologia e sociologia. Explique que as escalas podem variar do micro ao macro, e as conexões podem ser locais ou globais, pessoais ou impessoais.

Lembre-se de utilizar exemplos práticos para ilustrar o tema. Por exemplo, na geografia, mostre como um evento climático local pode ter repercussões globais. Na biologia, discuta como as células funcionam em conjunto para formar tecidos e órgãos. Esses exemplos ajudam os alunos a visualizar as conexões e escalas em ação.

Desenvolva também atividades interativas que permitam aos alunos experimentar o conceito de escalas. Isso pode incluir mapas interativos para explorar diferentes regiões geográficas ou simulações que mostrem o impacto de ações individuais em sistemas maiores.

Esse tema pode promover uma discussão crítica sobre como as conexões e escalas afetam a vida cotidiana e as grandes questões globais. Questione como as decisões pessoais podem influenciar comunidades e ecossistemas, incentivando os alunos a pensarem além de sua experiência imediata.

O tema também pode ser utilizado em projetos de pesquisa que explorem conexões e escalas em um contexto de interesse para eles. Isso pode ser um estudo de caso local ou a análise de um problema global. A pesquisa deve ser orientada para que eles possam aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula em um cenário real.

MUNDO DO TRABALHO

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO NA VIDA SOCIAL BRASILEIRA

O Trabalho na Sociologia e as Divisões Sociais do Trabalho

Tem-se presente na ciência sociológica, desde seu surgimento, esse tema: o trabalho. A Sociologia surgiu no século XIX, portanto, após a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, dois importantes marcos do mundo moderno. As mudanças políticas, econômicas e culturais geradas por esses dois grandes acontecimentos afetaram profundamente as relações sociais das sociedades modernas, tanto é que esses acontecimentos são primordiais para definir, inclusive, algumas sociedades como modernas.

A compreensão da passagem das relações “tradicionais” de produção para as relações capitalistas (“modernas”) de produção foi uma questão presente nos três autores considerados clássicos das ciências sociais: Marx, Weber e Durkheim. No entanto, a abordagem sobre essa passagem foi distinta entre esses autores e, do mesmo modo, a perspectiva analítica sobre o trabalho seguiu essa distinção, como veremos a seguir:

- **Émile Durkheim e a Divisão do Trabalho**

A preocupação central de Durkheim pode ser resumida pela seguinte pergunta: “como a sociedade é possível?”. O sociólogo tinha a intenção em compreender as dimensões morais que possibilitavam a organização de seres humanos nisso que denominamos como sociedade. Neste sentido, Durkheim observa que a “Divisão do Trabalho Social” tem como centralidade a solidariedade entre os indivíduos, e este elemento, segundo o autor, é o que garante a “coesão social”. No entanto, se houve uma mudança social profunda na sociedade (devido à Revolução Francesa e a Revolução Industrial) houve também uma mudança nessa solidariedade, que Durkheim diferenciou como solidariedade orgânica e solidariedade mecânica.

A solidariedade mecânica é o tipo de sociedade “pré-capitalista”, na qual os indivíduos vivem sobre uma divisão do trabalho simplificada. As funções individuais estavam estabelecidas antes do nascimento dos indivíduos, ou seja, camponeses e artesãos exerciam as suas atividades de trabalho de acordo com uma tradição moral e a coesão social era garantida pela manutenção dessa tradição. A solidariedade orgânica diz respeito às sociedades capitalistas, com uma divisão do trabalho mais complexa, na qual os indivíduos assumem papéis especializados nessas divisões e esses papéis não são definidos antes mesmo de seu nascimento. Nesta última solidariedade, os indivíduos têm maior dependência entre si. A obra em que Émile Durkheim discute a Divisão do Trabalho foi publicada em 1893.

- **Karl Marx e o trabalho como categoria:**

Karl Marx é muito conhecido pela *magnum opus*, *O Capital*, pois essa obra é considerada uma síntese de sua trajetória intelectual. Nela, Marx reforça a crítica aos “economistas clássicos”, Adam Smith e David Ricardo sobre a perspectiva do trabalho na sociedade. Para Marx, o trabalho assume uma centralidade na origem da sociedade, ao passo que, de acordo com sua teoria, podemos afirmar que sem trabalho, não há sociedade e vice-versa.

É o trabalho, inclusive, que distingue o homem da natureza, contudo, na sociedade capitalista o trabalho assume uma forma específica que coloca o homem em subordinação ao capital, por meio do trabalho assalariado e do estranhamento do trabalho causado pelo processo de produção na sociedade capitalista.

O estranhamento é a chave para compreender a alienação do homem ao produto que ele próprio produz, pois o homem não se reconhece no produto que produz, denominado de mercadoria. Na sociedade capitalista o trabalho assume a forma de coisa, que pode ser aferida, vendida, “trocada no reino das mercadorias”, estamos falando da força de trabalho”, um elemento que o indivíduo que não detém os meios de produção tem para trocar por outras mercadorias em uma sociedade na qual reina o modo de produção capitalista. Esse fenômeno revela a divisão da sociedade capitalista em classes sociais, entre os indivíduos que detém os meios de produção (a burguesia) e os indivíduos que detém apenas sua força-de-trabalho (proletariado), essa sociedade aliena os segundos do processo de produção na sociedade. A obra, *O Capital*, foi publicada em 1867.

- **Max Weber e os sentidos do trabalho**

Não é preciso dizer que a obra, *A Ética Protestante e O Espírito do Capitalismo*, é a obra mais conhecida de Max Weber. Com a intenção de compreender a relação entre o capitalismo moderno ocidental e o puritanismo protestante dos séculos XVI e XVII, Weber apresenta uma interpretação sobre o avanço do capitalismo desde uma perspectiva cultural. O autor observa uma diferença entre algumas posições (e profissões) econômicas e a sua ligação com indivíduos protestantes, bem como o desenvolvimento do capitalismo em países com predominância da religião protestante em contraste com países com predominância de católicos.

Weber sugere que um conjunto de comportamentos e visão de mundo seja entendido como “espírito do capitalismo”, que concentra o sentido de ações nas quais os indivíduos buscam uma racionalidade nas ações com a finalidade econômica. O autor faz uma larga discussão da produção de Benjamim Franklin, que apresenta manuais de orientação moral da busca pelo lucro, assim, a profissão é vista como uma vocação e a finalidade de uma vida que busca agradar a Deus. Ocorre, dessa maneira, uma mudança no sentido atribuído ao trabalho e, conseqüentemente, uma mudança no modo de ver o mundo na sociedade capitalista moderna. A obra, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, foi publicada em 1905.

Mudanças no Mundo do Trabalho

As transformações no mundo do trabalho, desde o interesse dos fundadores das ciências sociais, é um tema recorrente para a Sociologia, pois quando se fala em transformação no mundo do trabalho, estamos tratando de transformações na própria sociedade. Três importantes mudanças no processo de produção precisam ser destacadas quando o assunto é transformações no mundo do trabalho: taylorismo, fordismo e toyotismo.

O **taylorismo** é considerado o processo de administração científica nos processos de organização do trabalho. Elaborado por Frederick W. Taylor no final do século XIX, o sistema taylorista é uma espécie de gestão empresarial aplicado no controle do trabalho na fábrica, com o objetivo de alcance máximo da produtividade. Um elemento fundamental deste processo é a procura de padrões e de uma divisão do trabalho funcional e repetitiva com o controle do tempo e da produção dos trabalhadores na fábrica.

O **fordismo**, uma espécie de aplicação e otimização do sistema taylorista, foi elaborado por Henry Ford no início do século XX. Ford aplicou o modelo em suas fábricas de carro e levou à máxima o conceito de repetição das atividades na fábrica, inserindo um sistema de esteira na cadeia produtiva, fixando atividades específicas e repetitivas aos trabalhadores.



O filme *Tempos Modernos*, por Charles Chaplin (1936) retrata de maneira cômica a instauração de um sistema taylorista/fordista e seu impacto na vida do trabalhador.

O **toyotismo**, conhecido também como sistema de produção flexível, tem como protagonistas Taiichi Ohno e Eiji Toyoda e foi desenvolvido na segunda metade do século XX e seu objetivo era consolidar um sistema de produção flexível que pudesse variar de acordo com as necessidades do mercado e da produção em geral. Além disso, a busca por multiplicidade de funções do trabalho na fábrica, a extinção dos estoques e a agilidade no processo produtivo (conhecido como *just in time*) foram algumas mudanças que se fixaram neste novo modo de produção.

Essas transformações não implicam a existência dos modelos taylorista ou fordista, mas essas mudanças ocorrem no mundo do trabalho e impactam na vida em sociedade. Neste sentido, os sociólogos Ricardo Antunes Giovanni Alves afirmam:

Com o toyotismo, tende a ocorrer uma racionalização do trabalho que, por se instaurar sob o capitalismo manipulatório, constitui-se, em seus nexos essenciais, por meio da inserção engajada do trabalho assalariado na produção do capital (o que Coriat denominou de “engajamento estimulado”). Ocorre uma nova orientação na constituição da racionalização do trabalho, com a produção capitalista, sob as injunções da mundialização do capital, exigindo, mais do que nunca, a captura integral da subjetividade operária (o que explica, portanto, os impulsos desesperados – e contraditórios – do capital para conseguir a parceria com o trabalho assalariado). (Ricardo Antunes e Giovanni Alves. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital, 2004, p. 345).

Precarização do Trabalho no Brasil e no Mundo

Desde a Revolução Industrial, os trabalhadores se organizaram para reivindicar direitos básicos de existência e melhores condições de trabalho. A precarização do trabalho é quando esses direitos são ignorados ou recusados, submetendo os trabalhadores a condições de precariedade de trabalho. Atualmente, a precarização do trabalho no Brasil é relacionada ao conceito de Uberização, na qual os trabalhadores estão em atividade de trabalho sem

vínculo e responsabilidade do empregador pela pessoa que trabalha. Pautado no conceito de conexão, o sistema *Uber* é um serviço em que o trabalhador que efetiva o serviço não é um trabalhador da empresa *Uber*, mas um outro usuário (no caso, o motorista). Essa perspectiva aponta para o atual processo de precarização no Brasil e no mundo, no qual a proteção dos trabalhadores mediante aos direitos trabalhistas se encontra à deriva.

O documentário que retrata muito bem esse cenário no Brasil é o *GIG - A Uberização do Trabalho*, dirigido por Carlos Juliano Barros, Caue Angeli e Maurício Monteiro Filho (2019).

FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL

Abordar o tema “formas de representação e pensamento espacial” requer uma compreensão de como percebemos e representamos o espaço ao nosso redor. O pensamento espacial é a capacidade de visualizar e manipular objetos em três dimensões e é fundamental em campos como a arquitetura, engenharia e geografia. A melhor maneira de abordar esse tema é através de uma metodologia interativa e multidisciplinar.

Primeiramente, é essencial introduzir os conceitos básicos de geometria e perspectiva, que são as fundações do pensamento espacial. Utilizar modelos físicos e ferramentas de desenho pode ajudar os alunos a entenderem melhor as propriedades dos objetos tridimensionais. Além disso, o uso de software de modelagem 3D permite a exploração e experimentação em um ambiente virtual, o que pode aprimorar a habilidade de pensar espacialmente.

Outro aspecto importante é a integração de exemplos práticos e estudos de caso. Por exemplo, analisar mapas, plantas arquitetônicas e obras de arte que utilizam a perspectiva pode fornecer insights valiosos sobre como diferentes culturas e períodos históricos representaram o espaço. Isso não só enriquece o entendimento do aluno, mas também destaca a relevância do pensamento espacial em diversas aplicações.

A colaboração e o trabalho em equipe também são fundamentais para desenvolver o pensamento espacial. Projetos em grupo que envolvem a construção de maquetes ou a resolução de problemas reais podem incentivar os alunos a discutir e compartilhar suas percepções espaciais. Essa troca de ideias promove uma compreensão mais profunda e diversificada das formas de representação.

Por fim, é muito importante avaliar e refletir sobre as representações criadas. Encorajar os alunos a analisar e a melhorar seus próprios trabalhos, bem como os de seus colegas, pode levar a um aprimoramento contínuo das habilidades de pensamento espacial. A autoavaliação e a crítica construtiva são componentes importantes do processo de aprendizagem e podem ser aplicadas a qualquer forma de representação espacial.

NATUREZA, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

A natureza oferece ar puro, água, alimentos e um lar para inúmeras espécies. A preservação do ambiente natural é essencial para manter a qualidade de vida que muitas vezes damos por garantida. Quando protegemos as florestas, rios e oceanos, estamos cuidando da nossa própria saúde e bem-estar.

A qualidade do ambiente em que vivemos influencia diretamente a nossa saúde física e mental. Áreas verdes urbanas, como parques e jardins, são vitais para proporcionar um espaço para relaxamento e atividade física, contribuindo para a redução do estresse e promoção da saúde. Além disso, a biodiversidade que a natureza sustenta é fundamental para a pesquisa e descoberta de novos medicamentos, muitos dos quais salvam vidas.

Infelizmente, a ação humana tem causado danos significativos ao meio ambiente. A poluição do ar e da água, o desmatamento e as mudanças climáticas são apenas alguns dos problemas que enfrentamos. Esses problemas ambientais não só prejudicam a fauna e a flora, mas também têm um impacto direto na qualidade de vida humana, aumentando o risco de doenças respiratórias, alergias e outros problemas de saúde.

A sustentabilidade é a chave para melhorar a nossa relação com a natureza e garantir uma boa qualidade de vida para as gerações futuras. Isso significa adotar práticas que minimizem o impacto ambiental, como reciclagem, uso de energias renováveis e consumo consciente. Ao fazer escolhas sustentáveis, cada indivíduo contribui para a preservação do nosso planeta.

Em resumo, a natureza, o ambiente e a qualidade de vida estão intrinsecamente ligados. A proteção do meio ambiente é uma responsabilidade coletiva que beneficia todos nós. Ao cuidarmos da natureza, estamos cuidando de nós mesmos e assegurando um futuro mais saudável e próspero para todos os seres vivos que compartilham este belo planeta conosco.

MUNDO PESSOAL

MEU LUGAR NO MUNDO

Abordar este tema é uma jornada introspectiva que convida cada indivíduo a refletir sobre sua identidade, valores e o papel que desempenha no tecido social. A melhor maneira de explorá-lo é através de uma abordagem pessoal e reflexiva, incentivando a autoexpressão e o autoconhecimento.

O primeiro passo é encorajar a exploração da própria história de vida. Cada pessoa é moldada por suas experiências, cultura, educação e interações sociais. Escrever um diário ou narrativas pessoais pode ajudar a iluminar como esses fatores contribuem para a sensação de pertencimento e propósito de alguém. Isso também permite que os indivíduos reconheçam e apreciem sua singularidade.

Em segundo lugar, é importante considerar as relações interpessoais. Nossos laços com família, amigos e comunidade influenciam nossa percepção de lugar no mundo. Atividades que promovem a empatia e a compreensão, como discussões em grupo ou projetos comunitários, podem fortalecer o senso de conexão e interdependência com os outros.

Além disso, a reflexão sobre aspirações e sonhos é fundamental. Estabelecer metas e reconhecer conquistas são aspectos que moldam nossa visão de futuro e nosso papel na sociedade. Incentivar a definição de objetivos claros e a celebração de pequenos sucessos pode motivar os indivíduos a se sentirem mais ancorados e confiantes em seu lugar no mundo.

A arte e a criatividade também desempenham um papel crucial na expressão do mundo pessoal. Seja através da música, da pintura, da escrita ou da dança, por exemplo, a arte permite a comunicação de emoções e pensamentos de maneira profunda e universal. Encorajar a expressão artística ajuda as pessoas a explorarem e compartilharem suas perspectivas internas de forma significativa.

Por fim, a contemplação da natureza e do universo pode oferecer uma perspectiva humilde e ampliada do nosso lugar no mundo. Atividades como observação, caminhadas na natureza ou meditação podem inspirar um sentimento de admiração e uma compreensão mais profunda da nossa pequena, mas significativa, posição no cosmos.

EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO

Este tema apresenta uma oportunidade para refletir sobre a interação entre o indivíduo, seu círculo social e a era em que vive. A melhor maneira de abordar esse tema é com uma abordagem introspectiva, analítica e contextual.

Inicialmente, é importante que o indivíduo se compreenda como um ser único, com características, desejos e pensamentos próprios. A autoanálise é uma ferramenta poderosa nesse processo. Encorajar a escrita de diários pessoais ou autobiografias pode ajudar a pessoa a mapear sua jornada, identificar influências e reconhecer mudanças ao longo do tempo.

Em seguida, deve-se considerar o grupo social ao qual o indivíduo pertence. Isso inclui família, amigos, colegas de trabalho e comunidades on-line. Cada grupo tem seu próprio conjunto de normas e expectativas que podem influenciar o comportamento e a identidade de uma pessoa. Debates e discussões em grupo sobre temas sociais relevantes podem promover a compreensão e o respeito pelas diferenças individuais.

O contexto temporal também é essencial. Cada época tem seus desafios, tendências e marcos culturais que moldam as experiências sociais. Pesquisar e discutir eventos históricos, avanços tecnológicos e movimentos sociais auxilia a pensar sobre como o tempo influencia a vida social e pessoal.

Além disso, é importante abordar a interseção entre o “eu” e o “nós”. Atividades que promovem a colaboração e a solidariedade, como projetos comunitários ou voluntariado, podem reforçar a ideia de que, embora cada pessoa seja única, ela também é parte de algo maior. Isso pode ajudar a desenvolver um senso de responsabilidade social e empatia.

Por fim, a reflexão sobre o futuro é um aspecto importante. Considerar como as ações presentes podem afetar o próprio futuro e o das próximas gerações pode inspirar um compromisso mais profundo com o desenvolvimento pessoal e social. Estabelecer metas e participar de planejamento a longo prazo são práticas que podem ajudar a dar sentido ao “meu tempo” no mundo.

A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS

AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE

A melhor maneira de abordar este tema em sala de aula é através de métodos interativos e participativos que envolvam os estudantes diretamente no processo de registro.

Primeiramente, é essencial introduzir os alunos aos diferentes tipos de registros que uma comunidade pode manter. Isso inclui documentos escritos, fotografias, gravações de áudio e vídeo e até mesmo tradições orais. Discutir a relevância de cada tipo de registro e como eles contribuem para a construção da história e identidade comunitária pode ser um ponto de partida enriquecedor.

Em seguida, a prática deve ser incorporada ao aprendizado. Os alunos podem ser incentivados a criar seus próprios registros, seja através de entrevistas com membros da comunidade, de documentação fotográfica de eventos locais ou da criação de um arquivo de histórias orais. Essas atividades práticas permitem que os alunos experimentem em primeira mão o processo de preservação da memória coletiva.

Além disso, é importante destacar a importância da preservação e do acesso aos registros. Os alunos podem aprender sobre arquivamento, conservação e questões éticas relacionadas à privacidade e ao compartilhamento de informações. Projetos que envolvam a organização de exposições ou a digitalização de documentos antigos podem ensinar sobre a responsabilidade de manter registros acessíveis e em bom estado.

A tecnologia também desempenha um papel crucial na documentação contemporânea. Ensinar os alunos a utilizar ferramentas digitais e plataformas on-line para registrar e compartilhar experiências pode prepará-los para as práticas modernas de documentação. Isso inclui o uso de redes sociais, blogs e repositórios digitais como meios de capturar e disseminar as vivências da comunidade.

Por fim, a reflexão crítica sobre os registros criados é vital. Os alunos devem ser encorajados a analisar e discutir o impacto dos registros que produzem, considerando questões como representatividade, viés e longevidade dos registros. Atividades de reflexão e crítica podem ajudar a desenvolver um senso de responsabilidade e consciência sobre o papel que desempenham como documentaristas da sua comunidade.

O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE

Conscientizar os alunos sobre a importância da responsabilidade ambiental e social no mundo do trabalho através de uma abordagem interdisciplinar que combine teoria e prática é importante.

Primeiramente, deve-se estabelecer uma base teórica sólida. Isso pode ser feito introduzindo conceitos de desenvolvimento sustentável e explicando como as práticas de trabalho podem afetar o meio ambiente e a sociedade. Discussões sobre a pegada ecológica das indústrias e o impacto social das empresas podem ajudar os alunos a entenderem as conexões entre trabalho, economia e sustentabilidade.

Em segundo lugar, deve haver a aplicação prática desses conceitos. Projetos de sala de aula que simulam situações reais, como a criação de um plano de negócios sustentável ou o desenvolvimento de uma campanha de conscientização ambiental, podem proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda de como o trabalho pode ser alinhado com os princípios de sustentabilidade.

Além disso, é essencial envolver os alunos em atividades de aprendizagem experiencial. Visitas a empresas locais que praticam a sustentabilidade, palestras com profissionais da área e projetos de serviço comunitário podem mostrar como os conceitos de sustentabilidade são aplicados no mundo real.

A reflexão e o debate também são componentes importantes do processo de aprendizagem. Encorajar os alunos a discutir e refletir sobre as implicações éticas das práticas de trabalho e a sustentabilidade pode promover o pensamento crítico e a cidadania ativa. Isso pode incluir debates em sala de aula, redação de ensaios e análise de estudos de caso.

Por fim, a avaliação contínua do aprendizado é fundamental. Através de apresentações, relatórios e autoavaliações, os alunos podem demonstrar seu entendimento do tema e refletir sobre como podem aplicar o conhecimento adquirido em suas próprias vidas e futuras carreiras.

AS PESSOAS E O GRUPO QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO

O LUGAR EM QUE VIVE; A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO

As cidades e municípios são mosaicos vivos, compostos por pessoas e grupos que trazem consigo uma diversidade de histórias, culturas e experiências. O lugar em que cada um vive é mais do que um espaço físico: é um cenário onde se desenrolam as narrativas diárias da vida, moldadas tanto pelo ambiente construído quanto pelas interações humanas. A noção de espaço público e privado é central para entender como esses cenários influenciam e são influenciados pelos seus habitantes.

Os espaços públicos, como praças, parques e ruas, são as veias por onde pulsa a vida comunitária. Eles são palcos de encontros casuais, manifestações culturais e atividades econômicas, refletindo o dinamismo e a pluralidade da comunidade. Esses locais são essenciais para a construção de uma identidade coletiva e para o exercício da cidadania, pois são neles que as pessoas se encontram, compartilham experiências e participam ativamente da vida urbana.

Por outro lado, os espaços privados são santuários de individualidade e refúgio. As residências, locais de trabalho e instituições privadas são onde as pessoas se retiram do mundo exterior, buscando conforto, segurança e a expressão de sua intimidade. A relação entre os espaços públicos e privados é dialética: enquanto os espaços públicos oferecem oportunidades para a vida em sociedade, os espaços privados oferecem um contraponto necessário, permitindo a introspecção e o descanso.

A gestão desses espaços é um desafio constante para os governos locais, que devem equilibrar as necessidades de desenvolvimento com a preservação da qualidade de vida. Políticas urbanas eficazes são aquelas que promovem a harmonia entre os espaços públicos e privados, garantindo acessibilidade, segurança e sustentabilidade. A participação dos cidadãos no planejamento e na manutenção desses espaços é fundamental para assegurar que eles atendam às necessidades e desejos da comunidade.

Em última análise, a cidade e o município são reflexos das pessoas que os compõem. A noção de espaço público e privado é intrínseca à experiência urbana, influenciando como as pessoas interagem entre si e com o ambiente. Compreender e valorizar essa dinâmica é crucial para construir comunidades mais inclusivas, resilientes e vibrantes, em que cada indivíduo possa encontrar seu lugar e contribuir para o bem-estar coletivo.

TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS

CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS

As trajetórias dos grupos humanos ao longo da história são marcadas por um constante movimento de transformações e permanências. A circulação de pessoas, produtos e culturas tem sido um motor de mudança, mas também de continuidade, moldando sociedades e influenciando a maneira como vivemos. Esse fluxo incessante é um testemunho da nossa busca por progresso, conhecimento e conexão.

A migração de pessoas é uma das forças mais poderosas de transformação. Ela traz consigo novas ideias, habilidades e perspectivas que podem revitalizar comunidades e economias. Ao mesmo tempo, esses movimentos humanos mantêm vivas tradições e culturas, mesmo quando transplantadas para novos solos. A diáspora de grupos humanos é um exemplo de como a identidade cultural pode persistir apesar das mudanças geográficas.

No que diz respeito à circulação de produtos, o comércio tem sido um catalisador para a interação entre diferentes grupos humanos. As rotas comerciais antigas, como a Rota da Seda, não apenas movimentavam mercadorias, mas também ideias e inovações.

Essa troca comercial levou ao surgimento de cidades prósperas e ao desenvolvimento de tecnologias que permanecem até hoje. A globalização moderna é a continuação desse processo, em que produtos de um canto do mundo podem ser encontrados em outro, criando uma interdependência econômica global.

A circulação de culturas é talvez o aspecto mais complexo e enriquecedor deste tema. Através da arte, música, literatura e religião, as culturas se espalham e interagem, formando um mosaico de expressões humanas. Enquanto algumas práticas e crenças se transformam ao entrar em contato com novos ambientes, outras resistem e se mantêm firmes, muitas vezes ganhando novos significados e adeptos.

Por fim, é importante reconhecer que, embora a circulação de pessoas, produtos e culturas possa levar a mudanças significativas, há sempre elementos que resistem ao tempo. Seja na manutenção de línguas ancestrais, na preservação de técnicas artesanais ou na celebração de festivais tradicionais, a permanência desses aspectos culturais é um lembrete da nossa necessidade de pertencimento e continuidade.

Em resumo, as transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos são um reflexo da nossa capacidade de adaptar e preservar. A circulação de pessoas, produtos e culturas é um fenômeno que continuará a moldar a sociedade, trazendo consigo desafios e oportunidades para o futuro. É um tema que nos convida a refletir sobre nossa própria posição em um mundo em constante movimento e mudança.

AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES

MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E IMIGRATÓRIOS

Os movimentos **migratórios** consistem na transição de indivíduos de um lugar para outro **dentro de um mesmo território**, já os movimentos **imigratórios** são caracterizados pela transposição de pessoas **entre territórios distintos que não os de origem**.

Os movimentos migratórios e imigratórios são parte intrínseca da história humana, uma vez que, ao longo dos anos, os indivíduos sempre se deslocaram. Em primeiro momento, moveram-se para a África para a Ásia, depois para a Oceania, em seguida Europa e, finalmente, pelas Américas.

Atenção: o deslocamento realizado pelos humanos, inicialmente, foi fortemente influenciado por fatores geográficos.

Hodiernamente, a imigração para novos países é extremamente comum, seja por razões políticas ou econômicas.

Os movimentos podem ocorrer voluntariamente ou de maneira forçada, por razões que extrapolam o interesse do particular. Nesta última hipótese, podem ocorrer por motivos:

- **Econômicos:** relacionam-se, geralmente, à busca de uma vida melhor. Em alguns países pouco populosos, a imigração pode ser influenciada como forma de atrair mão de obra;
- **Religiosos, étnicos e culturais:** extrapolam a vontade individual, uma vez que, devido às perseguições que determinados grupos religiosos e étnicos sofrem em seu país, as pessoas têm de deixar suas casas e ir em busca de países que lhe ofereçam maior segurança e liberdade;
- **Naturais:** as condições climáticas extremas e a ocorrência de desastres naturais são fatores que influenciam fortemente a transposição de territórios. A imigração dos haitianos para o Brasil, por exemplo, ocorreu após o intenso terremoto que devastou o país em 2010;
- **Políticos:** uma das maiores influências da imigração no mundo atual são originadas por guerras e conflitos políticos.

Padrões de Imigração

Segundo dados fornecidos pelas Nações Unidas, é possível constatar que os países da Europa são os que recebem maior número de imigrantes, seguidos pelos da América do Norte (ONU NEWS, 2019).

Já em âmbito nacional, ao longo do último século, houve uma reorientação do fluxo migratório e, neste sentido, o país começou a receber latino-americanos dos países mais próximos. Em 2020, por exemplo, o Brasil se tornou o país com maior número de refugiados venezuelanos na América Latina (ACNUR, 2020).

REFERÊNCIA

GONZALES, Daniela de Fátima Barbosa e CANDIDO, Hime de Gomes da Silva. *Línguas de Sinas Indígenas: A diversidade linguística nas diversas etnias*. Ocupação MAI, 2019.

O que é racismo estrutural. 1 vídeo (10min). Publicado pelo canal: TV Boitempo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DI-GrU>. Acesso em: 22 jan. 2023.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Sancionada lei que tipifica como crime de racismo a injúria racial. SENADO NOTÍCIAS, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/12/sancionada-lei-que-tipifica-como-crime-de-racismo-a-injuria-racial>. Acesso em: 17 jan. 2023.

Número de migrantes internacionais no mundo chega a 272 milhões. ONU NEWS, 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1696031>. Acesso em 22 jan. 2023.

Brasil tornou-se o país com maior número de refugiados venezuelanos reconhecidos na América Latina. ACNUR, 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/01/31/brasil-torna-se-o-pais-com-maior-numero-de-refugiados-venezuelanos-reconhecidos-na-america-latina/>. Acesso em 22 jan. 2023.

Comunidades quilombolas. GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS. Disponível em: <https://www.to.gov.br/sectur/comunidades-quilombolas/6njfrsueivpa>. Acesso em 01 fev. 2023.

NASCIMENTO, Beatriz. **Beatriz Nascimento: quilombola e intelectual**. Diáspora africana: Editora Filhos da África, 2018.

O Ministério da Igualdade Racial terá secretaria de ações afirmativas, conheça os nomes. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/ministerio-da-igualdade-racial-tera-secretaria-de-acoes-afirmativas-conheca-os-nomes/>. Acesso em 01 fev. 2023.

Como funcionará o inédito Ministério dos Povos Indígenas. DW, 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/como-funcionar/C3%A1-o-in-C3%A9dito-minist%C3%A9rio-dos-povos-ind-C3%ADgenas/a-64269096>. Acesso em 01 fev. 2023.

POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL

Os povos e culturas ao redor do mundo são tão diversos quanto fascinantes, cada um com suas tradições, histórias e modos de vida que contribuem para a rica tapeçaria da humanidade. O lugar de cada pessoa no mundo é determinado não apenas pela geografia, mas também pelo contexto cultural em que está inserida. O grupo social ao qual pertencemos desempenha um papel crucial na formação de nossa identidade e na maneira como interagimos com o mundo ao nosso redor.

Cada cultura tem seu próprio conjunto de valores, crenças e práticas que influenciam as percepções e comportamentos de seus membros. Desde a culinária até a linguagem, passando pela arte e pelas normas sociais, esses elementos culturais são os blocos de construção da identidade de um grupo. Eles fornecem um senso de pertencimento e continuidade, conectando as pessoas através de gerações e criando uma sensação de comunidade e lar.

No entanto, o mundo está em constante mudança, e as culturas não são exceção. A globalização e a mobilidade humana têm levado a um intercâmbio sem precedentes de ideias e tradições, resultando em sociedades cada vez mais multiculturais. Esse fenômeno apresenta tanto desafios quanto oportunidades, pois as pessoas devem aprender a navegar e respeitar uma variedade de perspectivas culturais enquanto mantêm suas próprias tradições.

A interação entre diferentes culturas pode levar a um enriquecimento mútuo e a uma maior compreensão global. Ao compartilhar experiências e aprender uns com os outros, os indivíduos podem expandir seus horizontes e desenvolver uma apreciação mais profunda pela diversidade humana. Isso pode promover a tolerância e a cooperação, elementos essenciais para a coexistência pacífica em um mundo interconectado.

Por fim, encontrar o “meu lugar no mundo” é uma jornada pessoal que vai além das fronteiras geográficas e culturais. É sobre descobrir onde nos sentimos mais vivos, onde nossas paixões e habilidades podem ser melhor expressas e onde podemos contribuir de forma significativa para a sociedade.

REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS

Os registros da história são as marcas que povos e culturas deixam no tecido do tempo, narrativas que contam as trajetórias de civilizações, suas conquistas, desafios e legados. As linguagens e culturas, em particular, são aspectos fundamentais desses registros, pois são elas que dão voz às experiências humanas e moldam a maneira como as histórias são contadas e lembradas.

A linguagem é mais do que um mero veículo para a comunicação; é uma expressão da identidade cultural e um reflexo das visões de mundo de uma sociedade. Cada idioma carrega consigo uma riqueza de significados e nuances que são inseparáveis do contexto cultural em que se desenvolve. Os idiomas evoluem ao longo do tempo, assimilando novas palavras e conceitos, o que pode ser visto nos empréstimos linguísticos entre culturas que entram em contato.

As culturas, por sua vez, são manifestações complexas das práticas, crenças e valores de um grupo. Elas são transmitidas de geração em geração através de rituais, arte, música e literatura, entre outras formas. A cultura influencia a linguagem e é influenciada por ela, num diálogo contínuo que enriquece ambos os aspectos. As tradições culturais são registros vivos da história, cada uma contando uma parte da história humana.

A interação entre diferentes culturas ao longo da história tem sido uma fonte de mudança e inovação. O contato entre povos através do comércio, conquista ou intercâmbio intelectual levou à troca de ideias e à fusão de linguagens e práticas culturais. Essas interações são evidentes nos registros históricos, desde os textos antigos que mostram influências linguísticas cruzadas até as obras de arte que combinam estilos de diferentes origens.

Por fim, a preservação desses registros é essencial para o nosso entendimento da história humana. A arqueologia, a filologia e a antropologia são algumas das disciplinas que se dedicam a desvendar e proteger os registros das linguagens e culturas. É através desses esforços que podemos apreciar a diversidade e a riqueza do nosso passado e garantir que as histórias de povos e culturas continuem a ser contadas.

Em resumo, os registros da história das linguagens e culturas são fundamentais para compreender a jornada da humanidade. Eles são testemunhos da nossa capacidade de criar e comunicar, de estabelecer conexões e de preservar nossa herança coletiva.

IDENTIDADE E ALTERIDADE

O tema da identidade e alteridade é central para a compreensão das relações sociais e culturais. A identidade se refere ao conjunto de características e percepções que definem um indivíduo ou grupo, enquanto a alteridade é o reconhecimento da existência do “outro”, aquele que é percebido como diferente de si mesmo. Esses conceitos são fundamentais para a análise de como as sociedades se organizam, interagem e, muitas vezes, entram em conflito.

Teóricos como Stuart Hall contribuem significativamente para a discussão sobre identidade. Hall argumentava que a identidade não é fixa, mas, sim, fluida e constantemente construída através da interação com o outro e com o mundo. Ele destacava a importância da cultura na formação da identidade, sugerindo que ela é formada por uma série de “posicionamentos” que o indivíduo pode ocupar, muitos dos quais são oferecidos pela cultura.

Por outro lado, a alteridade tem sido explorada por filósofos como Emmanuel Levinas, que enfatizou a ética da responsabilidade para com o outro. Para Levinas, o encontro com o outro é a base da ética e da moralidade. Ele propôs que a alteridade é fundamental para a compreensão da humanidade, pois é através do reconhecimento do outro que se pode exercer a empatia e a responsabilidade ética.

A antropóloga brasileira Lilia Moritz Schwarcz também aborda esses temas, focando na construção da identidade nacional e na diversidade cultural do Brasil. Em seus trabalhos, ela examina como a identidade brasileira foi moldada por uma variedade de influências e como a alteridade é vivenciada em um contexto de intensa miscigenação e desigualdade social.

Finalmente, a identidade e a alteridade são conceitos que se entrelaçam na obra do sociólogo Zygmunt Bauman. Em sua análise da modernidade líquida, Bauman discutiu como as identidades se tornam cada vez mais fragmentadas e como a alteridade é frequentemente vista como uma ameaça em sociedades globalizadas e em constante mudança.

Em resumo, a identidade e a alteridade são conceitos complexos que têm sido explorados por diversos teóricos ao longo do tempo. Eles são essenciais para entender como nos vemos, como vemos os outros e como essas percepções afetam nossas interações sociais e culturais. A compreensão desses conceitos é crucial para promover uma sociedade mais inclusiva e empática.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS

CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIA DE VIDA

O monge beneditino Willigis Jäger afirma que “a religiosidade é um traço básico da nossa natureza humana”, isto porque as primeiras expressões religiosas ocorreram ainda no período Paleolítico e datam de 35.000 anos a.C.

Neste sentido, o psicólogo Carl Gustav Jung afirma que a religiosidade é uma constante antropológica (Jung, 2015, p. 75), porque, independentemente da religião exercida, todas as sociedades humanas buscam a conexão com o divino.

As concepções de religiosidade e religião, portanto, distinguem-se. A primeira não está ligada necessariamente a uma comunidade organizada e relaciona-se mais com a perspectiva individual na busca do divino. Já a segunda corresponde ao conjunto de crenças e tradições que um determinado grupo de pessoas compartilha.

As religiões podem ser classificadas em: monoteístas e politeístas. As religiões **monoteístas** são aquelas que creem em uma única divindade, como, por exemplo: cristianismo, judaísmo e islamismo. As religiões **politeístas**, por seu turno, acreditam na existência de várias divindades, tais como: hinduísmo, xintoísmo e religiões de matriz africana.

RELIGIÕES OCIDENTAIS

As religiões ocidentais abarcam os conjuntos de crenças que surgiram na Europa, Oceania, América do Norte e América do Sul. São exemplos populares de religiões ocidentais: o cristianismo, o judaísmo, o islamismo, o espiritismo, a wicca, dentre outras.

As práticas religiosas ocidentais variam bastante a depender da localidade em que se encontram e da religião as quais pertencem.

No **cristianismo**, por exemplo, é comum à maioria dos cristãos a prática da oração, leitura da bíblia, comunhão, batismo e participação em cultos religiosos.

Nas práticas do **judaísmo**, por sua vez, são comuns orações; estudo da Torá; observância do *Shabat* e a relevância das festas judaicas, tais como: Yom Kippur e Shavuot.

No **islamismo**, as práticas religiosas incluem as orações; a realização de jejuns; o estudo e recitação do alcorão e a peregrinação à Meca.

Já no **espiritismo** as reuniões para os estudos das doutrinas espíritas, os passes e o desenvolvimento da mediunidade são manifestações comuns.

Por fim, nas práticas religiosas da **wicca** são realizados os rituais de adoração; a prática de magia; a observação dos *Sabbats* e *Esbats*.

Atualmente, há uma forte tendência para a ocidentalização do pensamento humano em inúmeras dimensões da sociedade e, neste sentido, os aspectos religiosos também sofreram fortes influências.

RELIGIÕES ORIENTAIS

As religiões orientais, por sua vez, originam-se no continente asiático e abrangem diversas práticas e tradições religiosas. São exemplos populares: o hinduísmo, o budismo, o taoísmo, dentre outras.

O **hinduísmo**, uma das religiões mais antigas do mundo, adora diversos deuses e deusas. Suas práticas religiosas mais comuns consistem na realização de cerimônias de adoração, meditação e rituais de fogo.

O **budismo**, por outro lado, segue os preceitos de Buda. Suas práticas religiosas incluem a oração, meditação e a realização de rituais.

O **taoísmo** é uma religião chinesa que visa à harmonia com o Tao (fonte e sustento de todas as coisas); dentre suas práticas religiosas mais comuns, encontram-se a meditação, o cultivo da energia vital, o equilíbrio entre os opostos e a adoração de deuses.

Não obstante, as religiões orientais vêm ganhando força em países ocidentais, uma vez que a globalização atrelada ao maior acesso tecnológico pelas sociedades proporciona uma interação intensa entre as diversas tradições religiosas.

RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

As religiões de matriz africana são o conjunto de crenças religiosas baseadas nas práticas africanas levadas para as Américas e outras localidades do mundo, em sua maioria, no período escravocrata. São exemplos de religiões de matriz africana presentes no Brasil: candomblé, umbanda, dentre outras.

Dica

A denominada "diáspora africana" consiste no movimento da população africana pelo mundo como resultado do tráfico de escravos. A movimentação impactou significativamente os locais para os quais os escravos africanos foram levados, através também da sua religião.

No **candomblé**, são práticas religiosas comuns: a veneração dos orixás (divindades da crença africana ligadas aos elementos da natureza); cerimônias que incluem danças e cânticos, bem como a realização de oferendas.

Na **umbanda**, por sua vez, há forte crença em espíritos protetores e, dessa forma, as cerimônias incluem a incorporação de espíritos que se comunicam com os praticantes da religião através dos médiuns.

As religiões de matriz africana são marcadas pela forte resistência à opressão das instituições religiosas dominantes e à colonização. No Brasil, por exemplo, os escravizados africanos tiveram que adaptar suas práticas religiosas para parecerem católicas, com o objetivo de evitar as perseguições e punições.

A adaptação das crenças religiosas envolveu a associação dos orixás aos santos católicos, a utilização dos símbolos católicos nos seus cultos, bem como a realização de práticas religiosas às escondidas.

Hodiernamente, as religiões de matriz africana expressam-se de formas distintas.

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

A intolerância religiosa consiste na discriminação de indivíduos por agirem em conformidade com suas crenças religiosas e manifesta-se, por exemplo, através de ofensas públicas a imagens ou objetos de culto religioso (Prefeitura de Vitória, 2009).

Hodiernamente, em âmbito nacional, a intolerância religiosa é crime imprescritível e inafiançável e a Constituição Federal, de 1988, prevê em seu art. 5º:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...]

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

Neste contexto é importante voltar a atenção para as religiões de matriz africana, uma vez que, conforme esclarecem dados do Disque Direitos Humanos, são as crenças que mais sofrem discriminação no Brasil (Agência Brasil, 2023). Logo, visando proteger os cultos religiosos de matriz africana, a Lei nº. 12.288, de 2010 (Estatuto da Igualdade Racial), dispõe:

Art. 24 O direito à liberdade de consciência e de crença e ao livre exercício dos cultos religiosos de matriz africana compreende:

I - a prática de cultos, a celebração de reuniões relacionadas à religiosidade e a fundação e manutenção, por iniciativa privada, de lugares reservados para tais fins;

II - a celebração de festividades e cerimônias de acordo com preceitos das respectivas religiões;

[...]

IV - a produção, a comercialização, a aquisição e o uso de artigos e materiais religiosos adequados aos costumes e às práticas fundadas na respectiva religiosidade, ressalvadas as condutas vedadas por legislação específica;

Dica

Em hipóteses de intolerância religiosa, é possível denunciar através do Disque 100.

O ESTADO E O CONTROLE SOCIAL

Karl Mannheim (1971, p. 178), sociólogo húngaro-alemão, define o controle social como o "conjunto de métodos pelos quais a sociedade influencia o comportamento humano, tendo em vista manter determinada ordem". Ou seja, corresponde à utilização de instrumentos pelo Estado que são capazes de estabelecer a organização social.

Mannheim afirma que o controle social é exercido através de diversos meios que consistem em sanções formais, informais e do controle ideológico.

O **controle formal** é aquele realizado pelas instituições sociais por meio do sancionamento de leis, aplicação de punições, bem como através do sistema judiciário e da polícia. Apesar de representar uma forma de organização da sociedade e garantir que as regras sejam cumpridas, em modelos não democráticos, o controle formal pode ser deturpado e ser instrumento de opressões.

O **controle informal**, por sua vez, é aquele exercido espontaneamente pelos indivíduos através, por exemplo, das desaprovações e rejeições sociais. Logo, neste cenário, não há uma sanção formal imposta pela sociedade organizada (MANNHEIM, 2013, p. 118).

Por fim, o controle ideológico é exercido através da disseminação de crenças que reforçam os comportamentos em uma sociedade. Neste sentido, Mannheim afirma:

A ideologia não apenas exprime o caráter geral de uma cultura, mas também pode exercer uma ação ativa como fator formador de uma cultura. Ela pode afetar as formas de vida e as disposições afetivas dos indivíduos e pode influir na estrutura das instituições sociais. Ela é, portanto, um fator de controle social. (Mannheim, 2013, p. 199)

REFERÊNCIAS

JUNG, C. G. **Espiritualidade e Transcendência**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

MANNHEIM, K. **Sociologia Sistemática: uma introdução ao estudo de sociologia**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1971.

_____. **Ideologia e Utopia**. Rio de Janeiro: Zahar Edições, 2013.


RELATÓRIO aponta aumento de casos de intolerância religiosa no país. **Agência Brasil**, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-01/relatorio-aponta-aumento-de-casos-de-intolerancia-religiosa-no-pais>. Acesso em: 22 fev. 2023.

VITÓRIA contará com o Fórum de Combate à Intolerância Religiosa. **Prefeitura de Vitória**, 2009. Disponível em: <https://m.vitoria.es.gov.br/noticias/vitoria-contara-com-forum-de-combate-a-intolerancia-religiosa-2458>. Acesso em: 22 fev. 2023

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

MATÉRIA E ENERGIA, TERRA E UNIVERSO, VIDA E EVOLUÇÃO

Tabela Periódica



1 H hidrogênio 1,008																	18 He hélio 4,0026
3 Li lítio 6,94	4 Be berílio 9,0122											13 B boro 10,81	14 C carbono 12,011	15 N nitrogênio 14,007	16 O oxigênio 15,999	17 F flúor 18,998	10 Ne neônio 20,180
11 Na sódio 22,990	12 Mg magnésio 24,305											13 Al alumínio 26,982	14 Si silício 28,085	15 P fósforo 30,974	16 S enxofre 32,06	17 Cl cloro 35,45	18 Ar argônio 39,95
19 K potássio 39,098	20 Ca cálcio 40,078(4)	21 Sc escândio 44,956	22 Ti titânio 47,867	23 V vanádio 50,942	24 Cr cromio 51,996	25 Mn manganês 54,938	26 Fe ferro 55,845(2)	27 Co cobalto 58,933	28 Ni níquel 58,693	29 Cu cobre 63,546(3)	30 Zn zinco 65,38(2)	31 Ga galio 69,723	32 Ge germânio 72,630(8)	33 As arsênio 74,922	34 Se selênio 78,971(8)	35 Br bromo 79,904	36 Kr criptônio 83,798(2)
37 Rb rubídio 85,468	38 Sr estrôncio 87,62	39 Y ítrio 88,906	40 Zr zircônio 91,224(2)	41 Nb nióbio 92,906	42 Mo molibdênio 95,95	43 Tc tecnécio	44 Ru rutênio 101,07(2)	45 Rh ródio 102,91	46 Pd paládio 106,42	47 Ag prata 107,87	48 Cd cádmio 112,41	49 In índio 114,82	50 Sn estanho 118,71	51 Sb antimônio 121,76	52 Te telúrio 127,60(3)	53 I iodo 126,90	54 Xe xenônio 131,29
55 Cs césio 132,91	56 Ba bário 137,33	57 a 71 lanatânio	72 Hf hafnio 178,486(6)	73 Ta tântalo 180,95	74 W tungstênio 183,84	75 Re rênio 186,21	76 Os osmio 190,23(3)	77 Ir irídio 192,22	78 Pt platina 195,08	79 Au ouro 196,97	80 Hg mercúrio 200,59	81 Tl talio 204,38	82 Pb chumbo 207,2	83 Bi bismuto 208,98	84 Po polônio	85 At astato	86 Rn radônio
87 Fr frâncio	88 Ra rádio	89 a 103 actínio	104 Rf rutherfordio	105 Db dúbnio	106 Sg seabórgio	107 Bh bóhrio	108 Hs hássio	109 Mt meitnério	110 Ds darmstádio	111 Rg roentgênio	112 Cn copernício	113 Nh nihônio	114 Fl fleróvio	115 Mc moscóvio	116 Lv livermório	117 Ts tennesso	118 Og oganessônio
			57 La lantânio 138,91	58 Ce cério 140,12	59 Pr praseodímio 140,91	60 Nd neodímio 144,24	61 Pm promécio	62 Sm samário 150,36(2)	63 Eu europio 151,96	64 Gd gadolímio 157,25(3)	65 Tb térbio 158,93	66 Dy disprósio 162,50	67 Ho hólmio 164,93	68 Er érbio 167,26	69 Tm tulio 168,93	70 Yb itérbio 173,05	71 Lu lutécio 174,97
			89 Ac actínio	90 Th tório 232,04	91 Pa protactínio 231,04	92 U urânio 238,03	93 Np neplúcio	94 Pu plutônio	95 Am amerício	96 Cm cúrio	97 Bk berquílio	98 Cf califórnio	99 Es einstênio	100 Fm fêrmio	101 Md mendelévio	102 No nobélio	103 Lr laurêncio